

Profª Rosana Torres da Silva

Escola Municipal Artur de Sales – Salvador/BA

Título

O cotidiano e seu valor para a vida na escola... por uma escola "com Vida"

Resumo

O projeto de gerenciamento do refeitório: O cotidiano e seu valor para a vida na escola... por uma escola "com Vida", foi desenvolvido a partir de uma vivência de experimentação de frutas na turma do grupo 5, na qual as crianças realizaram uma salada de frutas atuando em diferentes grupos (equipe de cortar, de limpeza, de servir e de apoio) e demonstraram interesse na organização, preparo e em servir a salada. Trabalhando em grupos, elas buscavam resolver as situações reais, demonstrando protagonismo e autonomia em relação à aprendizagem. O envolvimento das crianças na realização da salada de frutas e o contato, conversa que tiveram, com as cozinheiras no momento de solicitar os utensílios para servir a salada foi objeto de reflexão nossa nos planejamentos seguintes para a tomada de decisão que desencadeou nesse projeto. Observando o refeitório da escola, percebemos que é um espaço utilizado diariamente pelas crianças e que não tem suas ideias, o que visualizamos são mesas, bancos, paredes lisas sem mural, um local para crianças mas com cara de adulto. É fundamental que os espaços da escola tenham as impressões das crianças para que elas se sintam pertencentes àquele local e possam ter mais tomada de decisões na organização dos espaços da escola. E de que forma aconteceu o gerenciamento do refeitório? As crianças atuaram como protagonistas desenvolvendo ações que buscavam ajudar a dinâmica de funcionamento do refeitório, bem como atividades que atenderam às múltiplas linguagens necessárias ao aprendizado dos educandos. Com a realização do projeto, esperávamos que as crianças participassem da organização de ações cotidianas e dos espaços da escola com autonomia e resolvendo problemas cotidianos; desenvolvessem vínculos afetivos, com parceria e ajuda aos colegas e educadores; percebessem a importância da alimentação saudável para a qualidade de vida; desenvolvessem a autonomia e iniciativa em organizar e realizar ações para o eu e o outro; confiassem e participassem de situações reais de escrita e leitura e ampliassem a compreensão da função social dos números, assim como avançassem no repertório numérico e seu registro. As crianças foram além desses objetivos: lutaram para ter direito de lanche no refeitório (grupo 4 que lanchava na sala), trouxeram a música como alimento para o momento do lanche, trouxeram suas marcas na ambientação do refeitório e despertaram em outros educadores, de diferentes "setores" da escola, um olhar mais sensível, sinalizando uma mudança na concepção de infância (as crianças são capazes).

Planejamento

Foi realizada uma reunião com as professoras da educação infantil, mediada pela coordenadora Jane, parceira deste projeto, para organização do trabalho didático ao longo do primeiro semestre do ano de 2018, na qual ficou definido como cada grupo planejar uma vivência de escuta com foco nas múltiplas linguagens e integrando diferentes campos de experiências. Tendo como base o diagnóstico e o perfil das turmas do grupo 5, escolhemos a vivência de experimentação de frutas e realizamos a salada de frutas que foi organizada pelas crianças e para as crianças, junto com a coordenadora, para observarmos como as crianças percebem e estabelecem o contato com a textura, cheiro e sabores das frutas.

A organização e preparo da salada trouxe situações-problema em que as crianças foram desafiadas a resolver. Elas foram divididas em equipes que atuaram com diferentes tarefas e cada uma poderia escolher qual equipe compor. Tivemos 4 equipes mediadas pela professora e a coordenadora. Essas equipes foram organizadas da seguinte forma: uma para cortar as frutas, outra de servir a salada (realizando ações que precisavam conversar, dialogar com as cozinheiras e solicitar utensílios para servir a salada), de ajudar na limpeza e a última, de apoio para lavar as frutas e outras ações de suporte. O envolvimento das crianças na realização da salada de frutas e de todo o processo anterior foi objeto de reflexão nossa nos planejamentos seguintes para a tomada de decisão que desencadeou nesse projeto. Trabalhando em grupos, elas buscavam resolver as situações reais, demonstrando protagonismo e autonomia em relação à aprendizagem.

A partir de então, iniciamos a construção de um projeto de empreendimento e a organização de suas sequências didáticas para contemplar esse interesse das turmas e tornar propício o desenvolvimento das aprendizagens esperadas para a faixa etária das crianças, tendo como base os Referenciais Curriculares Municipais da Educação Infantil em Salvador e a Base Nacional Comum na Educação Infantil. E assim nasceu o projeto de gerenciamento do refeitório: O cotidiano e seu valor para a vida na escola... por uma escola "com Vida".

Por que implementar o gerenciamento do refeitório? Porque o refeitório é um local que as crianças usam diariamente e, observando este espaço e tendo outro olhar aguçado da coordenadora, percebemos que ele tinha cara de adulto, sem impressões e ideias das crianças expressas no local: mesas, bancos, paredes sem mural, sem plantas, sem cheiro, sem cor e sem vida. É fundamental que os espaços da escola utilizados pelas crianças tenham suas impressões para que elas possam se sentir pertencentes àquele local. De acordo com TEDESCHI (2015, p. 18):

"As cozinhas, bem como os refeitórios, os ateliês, as seções, as praças, os jardins, são lugares de vida e de relações possíveis, espaços vitais habitados cotidianamente por adultos e crianças, espaços de pensamento, de pesquisa e de conhecimento."

Desta forma, o refeitório tem uma relação direta com a cozinha da escola, é um espaço de convívio entre as crianças e os adultos, onde a nossa alimentação e o despertar para novos sabores e gostos acontecem. O diretor das Escolas e Creches da Infância, instituição do município de Reggio Emilia, Sergio Spaggiari (2015), traz uma reflexão a respeito dos espaços em que as crianças se alimentam:

"... é justo permitir que as crianças descubram a riqueza incomensurável que um bom prato consumido em boa companhia pode dar... porque, também na escola, a mesa quer dizer saúde, prazer e convivência." (SPAGGIARI, 2015, p. 15.)

Com a realização do projeto, esperamos que as crianças:

- Participem da organização de ações cotidianas e dos espaços da escola com autonomia e resolvendo problemas cotidianos;
- Desenvolvam vínculos afetivos, com parceria e ajuda aos colegas e educadores;

- Percebam a importância da alimentação saudável para a qualidade de vida;
- Desenvolvam a autonomia e iniciativa em organizar e realizar ações para o eu e o outro;
- Confie e participem de situações reais de escrita e leitura;
- Ampliem a compreensão da função social dos números assim como avancem no repertório numérico e seu registro.

Diagnóstico

A Escola Municipal Artur de Sales, situada no bairro Santa Cruz, na cidade de Salvador/BA, atende a crianças de 3 a 9-10 anos cujas turmas são grupo 3, grupo 4, grupo 5, 1º Ano, 2º ano e 3º anos do Ensino Fundamental I. A comunidade à qual a escola pertence é composta por pessoas humildes e cercada pela violência que amedronta os moradores e toda a comunidade escolar. As famílias das crianças que frequentam a escola, na sua maioria, não têm acesso à leitura, a situações de escrita e a orientação e apoio a seus filhos em relação à aprendizagem, pois sabemos que a educação é uma parceria da escola com as famílias. Deste modo, é a escola o local em que as crianças têm acesso a situações ricas em aprendizagens, sendo necessário aos educadores criar situações de uso da escrita com significado, de leituras, de resolução de problemas matemáticos, de desenvolvimento da autonomia e confiança em si, de relações de afetividade e interações com o outro e a ludicidade.

No diagnóstico inicial feito com as crianças do grupo 5 no início do ano letivo, 24 no turno matutino e 24 no turno vespertino, constatamos que elas tinham receio e insegurança em expor suas hipóteses de escrita, na maioria das vezes a resposta que escutávamos era: “Pró, eu não sei escrever isso não!” Sem nem ao menos tentar, elas se mostravam tensas e não acreditando em suas capacidades. A intervenção precisava acontecer naquele momento: “Escreva de seu jeito, como você escreve esta palavra que a pró falou?” E aos poucos elas iam escrevendo e ficavam contentes em ver o resultado. Outra situação que precisava ser trabalhada para que o grupo de crianças pudesse avançar, eram as interações e o trabalho em equipe. Um grupo de educandos apresentava muitos conflitos de violência física e verbal com os colegas: não aceitavam dividir brinquedos, empurravam na fila e falavam com os colegas de forma agressiva. Na linguagem matemática, a maioria das crianças contava os números de 1 até 25, no entanto elas tinham certa dificuldade ao representar o registro desses números.

Após o diagnóstico e observando o lanche das crianças diariamente, toda a escola percebeu que deveria interferir na alimentação dos educandos, pois eles se alimentavam bastante de produtos industrializados, como salgadinhos, biscoitos recheados, refrigerantes, e se recusavam a comer o lanche da escola. Foi uma ação que teve a preocupação não somente da gestão e dos professores da escola, mas também da própria empresa responsável pela merenda, que trouxe ações mais rigorosas para que os responsáveis deixassem de mandar alimentos não saudáveis para seus filhos. Desta forma, os pais não poderiam mais levar para escola alimentos industrializados, só frutas e outros alimentos saudáveis. Cabe ressaltar que a escola oferece lanche para todas as crianças, o que foi devidamente orientado pelas nutricionistas. Mesmo com reuniões feitas para conscientizar as famílias, ainda nos deparávamos com crianças que levavam refrigerantes para a escola ou com aquelas que se recusavam a comer o lanche sem ao menos prová-los. Fez-se necessário desenvolver ações de conscientização também das crianças para que elas percebessem a importância da alimentação saudável.

Desenvolvimento

O projeto de gerenciamento do refeitório: O cotidiano e seu valor para a vida na escola... por uma escola “com Vida”, inicialmente foi idealizado para ser trabalhado com duas turmas do grupo 5 da educação infantil, logo depois da realização da vivência com experimentação de frutas. Após a vivência da salada de frutas e ao participarmos do curso de formação do PNAIC pré-escola, tivemos a integração da proposta dentro do 2º ciclo da educação infantil, com a participação de todas as turmas e educadoras da escola. Tivemos, assim, a participação das outras educadoras assumindo responsabilidades compartilhadas coletivamente.

Quais os conteúdos e linguagens estão inseridas no projeto de gerenciamento?

Optamos por trazer, abaixo, uma comparação entre o Referencial Curricular Municipal e a Base Nacional Comum, em função das provocações e estudos analíticos propostos pela coordenação. Além disso, a comparação revela as linguagens e aprendizagens que trabalhamos no decorrer do projeto. Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil em Salvador:

Bem-estar, conhecimento de si, identidade e interações:

- Participar do planejamento e da organização dos ambientes;
- Ter iniciativa, planejar e sequenciar a própria ação para resolver tarefas simples ou problemas da vida cotidiana;
- Aceitar as pequenas frustrações e manifestar uma atitude direcionada a superar as dificuldades que surgem, buscando, nos outros, as colaborações necessárias.

Linguagem verbal (escrita, leitura e oral):

- Reconhecer e valorizar a função social da escrita;
- Participar de situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita, a partir de situações comunicativas reais;
- Testar suas hipóteses sobre a escrita;
- Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar suas ideias e pontos de vista;
- Comunicar-se, oralmente, de forma clara, considerando o interlocutor.

Linguagem matemática:

- Identificar diferentes funções sociais dos números;
- Relacionar a ideia de número à quantidade correspondente em situações de uso real e lúdicas;
- Criar estratégias de resolução de situações-problema envolvendo números ou não, comunicando as hipóteses e confrontando-as com a dos colegas com gradativa autoconfiança.

Relação com a natureza, sociedade e cultura:

- Despertar interesse e curiosidade em compreender o mundo social, formulando perguntas, interpretações e opiniões próprias;
- Reconhecer cuidados básicos com sua alimentação.

Na Base Nacional Comum para Educação Infantil, temos:

O eu, o outro e o nós:

- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Escuta, fala, pensamento e imaginação:

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre, em uma sequência;
- Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos;
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Corpo, gestos e movimentos:

- Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência;
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

De que forma acontece o gerenciamento? As crianças, atuando como protagonistas, desenvolvem ações que buscam ajudar a dinâmica de funcionamento do refeitório, bem como atividades que atendem às linguagens e vivências necessárias ao aprendizado das crianças e estas ações são divididas em atividades permanentes, temporárias e posteriores, como podemos verificar abaixo:

ATIVIDADES PERMANENTES (DIÁRIAS)

1. Contagem das crianças da turma todos os dias e registro contendo nome da turma, do professor e quantidade de crianças para entregar à cozinha.
2. Passar em todas as turmas para registro da quantidade de crianças (cada turma terá que informar aos responsáveis do dia a quantidade de crianças presentes). Inicialmente os ajudantes e em seguida cada turma pode fazer essa contagem e seus ajudantes entregarem à cozinha.
3. Entregar os registros de quantidade de crianças às cozinheiras no refeitório, realizando a leitura dos registros.
4. Contagem de pratos, talheres, copos e/ou utensílios necessários.

5. Divulgação, na entrada do refeitório, do cardápio do dia (a ser divulgado no quadro pequeno com suporte).

ATIVIDADES TEMPORÁRIAS

1. Cartazes referentes à importância de uma boa alimentação, cartazes com resultado de pesquisa da comida mais aceitável pelas crianças e da menos aceitável, entre outros.

2. Trazer informações ou ilustrações pertinentes no painel do refeitório.

2.1. Produção de cartazes com os lanches da semana para classificar alimentos saudáveis e/ou outros alimentos.

2.2. Produção de calendário semanal contendo o cardápio de toda semana.

3. Ambientação do refeitório para que fique esteticamente mais bonito e tenha as impressões e ideias das crianças.

4. Levantamento dos possíveis problemas no refeitório: estamos cuidando dele e usando-o adequadamente? O que precisa melhorar? O quadro que já tem no refeitório será utilizado para divulgar estes levantamentos.

5. Assembleias para solucionar algum problema, com a participação das crianças.

ATIVIDADES POSTERIORES - FUTURAS

1. Construção da horta na parte interna do muro da escola. Para conexão com o projeto Ecoativos, do 1º ano

2. Entrevista com os Nutricionistas da empresa Nutriplus.

Nas atividades diárias, escolhemos 4 crianças, os ajudantes do dia, que realizam a contagem das crianças presentes na turma e o registro da quantidade, assim como a escrita do nome da turma e do professor. Passam também em outras salas do 2º ciclo da educação infantil para contagem das crianças e registro, logo depois entregam e realizam a leitura do registro para as cozinheiras e, nesse momento, elas perguntam qual o cardápio do dia para escreverem. A postura e interferências que as cozinheiras têm, trazem reflexões e diálogos com as crianças. A escrita do cardápio é realizada na folha de ofício e depois no quadro negro que fica exposto na frente do refeitório, possibilitando que outras crianças e funcionários da escola possam saber qual o lanche do dia (FOTOS EM ANEXO). Em um desses momentos de ir verificar o que as crianças haviam escrito no quadro negro, a cozinheira começa a ler a escrita das crianças: “Achocolatado, Cmas? O que é Cmas?” As crianças respondem: “É maçã!” Logo depois, a criança Samilly diz que maçã começa com a letra M e ali está com a letra C, e elas, então, resolvem apagar o C. Como podemos perceber, as crianças vivenciam uma situação real em que sua escrita teve uma função social e que algumas palavras não estão sendo compreendidas por todos. Isto faz com que as crianças estabeleçam conexões e pensem a respeito de suas hipóteses de escrita.

Essas atividades de escrita com sentido, com significado, são realizadas logo no início da aula, pois as cozinheiras esperavam esses dados para poder fazer o lanche de acordo com a quantidade de crianças presentes no dia. As crianças estão cientes da espera das cozinheiras pelas informações pelas quais elas estão responsáveis e, com isso, demonstram entusiasmo e sentem-se valorizadas por ajudar.

Outra atividade que as crianças fazem é a de contagem dos pratos, talheres, copos e outros utensílios e arrumação do ambiente e das mesas para o momento do lanche. Antes do horário do lanche, 10 minutos mais precisamente, os 4 ajudantes do dia vão para o refeitório com a educadora, enquanto as outras crianças da turma estão na sala de aula realizando outras ações com a ADI (Auxiliar de Desenvolvimento Intelectual). No refeitório as crianças pegam os pratos, talheres, copos e começam a arrumar as mesas para as turmas da educação infantil. As cozinheiras ajudam muito em sempre colocar quantidades a mais ou a menos no balcão da cozinha, as crianças contavam e recontavam e diziam se estava faltando ou sobrando pratos, copos. São situações-problema que fazem com que as crianças pensem, elaborem estratégias e resolvam a situação, percebendo, assim, a função social dos números e operações em nossas vidas, tanto quanto ampliando o repertório numérico.

Mesas prontas, as crianças passam nas salas de aula lembrando e informando as outras crianças que chegou o momento do lanche e que já arrumaram o ambiente para todas. Além destas situações abordadas, as crianças têm a preocupação em manter o ambiente limpo e buscam orientar os colegas a não sujar o espaço. Caso alguma criança deixe o lanche cair sobre a mesa ou no chão, a equipe com 4 crianças, responsável do dia (ajudantes do dia), limpa ou pede para o colega que sujou limpar.

Algumas crianças, no primeiro dia e dias anteriores à realização da sequência didática de gerenciamento do refeitório, não queriam comer o lanche da escola. Os ajudantes do dia tiveram que registrar o nome, quantidade e o porquê de as crianças não comerem o lanche, como mostra o registro em anexo. No entanto, no segundo dia de trabalho com essa sequência, todas as crianças passaram a lanchar: umas delas começaram a beber o suco, no outro dia já aceitaram a comida, mas aos poucos passaram a lanchar e não recusaram todo o lanche. Foi uma conquista que aconteceu devido ao envolvimento e participação das crianças na organização do ambiente, e sentindo-se pertencentes ao ambiente.

Já com as atividades temporárias, optamos por dividir entre as educadoras que estão realizando este projeto. O grupo 5 ficou responsável por elaborar cartazes que divulgam o cardápio semanal, cartazes que trazem reflexões a respeito da alimentação saudável, construção de gráficos com resultados de pesquisa feita por eles para saber qual fruta era a preferida dos colegas e cartazes com resultado de pesquisa (entrevista) sobre os motivos de algumas crianças não comerem o lanche da escola feito por elas próprias.

Foi construído um cartaz com o cardápio semanal do lanche da escola e, nesta atividade, 4 crianças escreviam o cardápio do dia no cartaz e se ajudavam entre si, além disso, trabalhamos também com a linguagem visual, o fazer plástico, com a qual elas tinham que ilustrar o lanche por meio de massa de modelar e de desenhos. Elas puderam trabalhar com as linguagens escrita e visual, aprimorando suas criações e despertando as formas que cada alimento tem. Em um destes momentos, pedimos que duas meninas fizessem os caroços de feijão com a massa de modelar. Uma delas se atentou para o formato um pouco achatado na lateral do caroço do feijão, já a outra fez bolas bem redondas. Ao ver que a colega havia feito bolas, a primeira criança disse: “O feijão não é todo redondinho, tem essa parte aqui pra dentro e é preto.” As duas, então, começaram a modificar o formato dos caroços de feijão e colocaram no cartaz. Já no momento da refeição, elas estavam atentas ao prato e puderam confirmar o formato do feijão. A troca e as diferentes opiniões fazem com que as crianças se desenvolvam e busquem novas descobertas. Algumas crianças que tinham dificuldades em trabalhar em equipe e ajudar o colega passaram a se relacionar melhor, buscando ajudar uns aos outros. Um exemplo dessa ação aconteceu durante a escrita do cardápio por 4 educandos. Um deles disse que o nome “feijão” começava com a letra F, mas não lembrava como era o F. Outro colega, ao seu lado, fez questão de ajudá-lo e apontou para a letra no painel

com o alfabeto. A colaboração, parceria e interações entre as crianças nas ações propiciadas pelo projeto, foram observadas como mudança na postura e na relação delas consigo mesmas e uns com os outros.

As crianças do grupo 4, por sua vez, ficaram responsáveis com a ambientação do refeitório para ficar esteticamente mais bonito e ter as suas ideias e produções. Esse grupo não lanchava no refeitório e fez a reivindicação para a gestão de que queriam fazer as refeições no ambiente organizado por eles... e, desta forma, conseguiram modificar a rotina e a concepção de infância. Assim, plantas, desenhos, música e interações, foram visíveis no horário do lanche, além da redução das ocorrências de conflitos nesse ambiente. E, por fim, estamos planejando - atividades futuras para integrar esse gerenciamento à construção da horta na parte interna da escola e conexão com o 1º ano e seu projeto Ecoativos, fazendo o reaproveitamento dos resíduos alimentares.

Avaliação

Aprendizagem

A realização do gerenciamento do refeitório era uma proposta pensada, estruturada e que precisava ser alinhada com algumas pessoas da escola e da empresa responsável pela alimentação. Houve tentativas da coordenadora e da diretora para que conversássemos com as nutricionistas da empresa, com objetivo de alinhar algumas ações que seriam desenvolvidas pelas crianças e que poderiam afetar o andamento e atividades das cozinheiras. No entanto, as nutricionistas tinham vários compromissos que impediam uma conversa no período em que buscamos, sendo possível somente em data bem posterior. Em meio a essas dificuldades, surgiu a formação do PNAIC educação infantil, com a proposta de realização de uma sequência que contemplasse as linguagens de escrita e leitura para fortalecer as situações de aprendizagem pelas crianças. Os cadernos de leitura do PNAIC disponíveis no site também trouxeram várias reflexões e suporte para que puséssemos em prática a sequência. Não podemos esquecer que as parcerias com a equipe gestora, coordenação, funcionários e outros professores, foram fundamentais para a realização da sequência. Como já havíamos idealizado este trabalho, e partiu de uma vivência da salada de frutas, as crianças estavam cientes do que iria acontecer e como elas iriam ajudar na dinâmica do refeitório. Acreditamos que não somente as crianças estavam ansiosas para começar a realizar as atividades, mas também nós, que nos vimos em meio a profissionais dispostos a compartilhar e tornar possível ações que interferiam na dinâmica de toda a escola e, principalmente, no trabalho das cozinheiras.

Por meio de observações, registros escritos e fotográficos, e análises das múltiplas linguagens que as crianças precisam desenvolver de acordo com a sua faixa etária, verificamos diversos avanços alcançados por meio do projeto desenvolvido pelas crianças sobre orientação das professoras e coordenadora da escola. As atividades realizadas pelas crianças evidenciaram um avanço no que se refere à segurança e à confiança delas em expor suas hipóteses de escrita. As crianças, antes do projeto, estavam inseguras em escrever e quando eram propostas atividades de escrita, elas diziam que não sabiam escrever, sendo necessário mediar essa situação buscando elevar a autoestima e mostrar que elas eram capazes. Nas atividades de linguagem escrita trabalhadas no projeto, as crianças demonstraram uma maior segurança em testar suas hipóteses de escrita e buscarem se aproximar mais da relação grafema-fonema. Percebemos, assim, um maior entusiasmo, confiança e interesse em escrever. A autonomia, elevação da autoestima e protagonismo dessas crianças no decorrer da realização do gerenciamento do refeitório trouxeram avanços também nos níveis de escrita de algumas crianças. Trazendo como exemplo uma análise da escrita de uma criança, percebemos que ela havia iniciado o ano letivo no nível pré-silábico,

utilizando letras convencionais e pensando no número mínimo de três letras para escrever palavras. Durante o projeto, constatamos o avanço no nível de escrita dessa criança: passou a escrever as palavras considerando e pensando na emissão sonora das letras, ou seja, escrita com valor sonoro. Na realização das atividades de escrita em grupos, as crianças passaram a querer escrever e a expressar suas ideias, mostrando aos colegas e às professoras qual letra iniciava a palavra que estavam escrevendo: “É com essa letra que começa, eu sei escrever essa letra!” - fala de Felipe, demonstrando entusiasmo em fazer a atividade.

Tivemos avanços no comportamento das crianças em relação às interações, cuidado com alimentação e com os espaços que elas utilizam. As crianças estão mais afetivas umas com as outras, com as professoras e com as cozinheiras da escola. Nos trabalhos em equipe, elas estão mais comunicativas, são raros os conflitos entre elas dentro dos grupos de trabalho, ou seja, estão dialogando e se ajudando mais. Realizar o projeto com atividades específicas desenvolvidas em pequenos grupos fortaleceu a parceria e a ajuda mútua entre as crianças. Elas entenderam o verdadeiro significado do trabalho em equipe, da afetividade e companheirismo com os quais colaboraram uns com os outros em prol de um desafio e um objetivo maior, fortalecendo assim as relações interpessoais. No documento em anexo podemos visualizar um grupo de meninas que durante a realização da atividade se abraçam, evidenciando nesse abraço, carinho, respeito ao outro e união.

Além das aprendizagens desenvolvidas, tivemos uma maior aceitação do lanche pelas crianças, pois aqueles que não comiam, passaram a comer o lanche da escola. Os familiares também tiveram conhecimento do projeto de gerenciamento do refeitório e realizamos reunião para conversarmos a respeito da importância da alimentação saudável e pedimos a colaboração para que não mandassem lanches industrializados e não saudáveis para os seus filhos. A maioria dos responsáveis entenderam e nos ajudaram e hoje os poucos pais que mandam o lanche, já que a escola oferece o lanche, mandam frutas e sucos da fruta.

As crianças vêm ampliando a compreensão da função social dos números: quantas crianças estão na sala hoje? É preciso saber a quantidade de crianças (qual número?) para informar às cozinheiras e elas, tendo essa quantidade, providenciarem o lanche para as crianças da escola, não podendo faltar e nem desperdiçar os alimentos. Além disso, as crianças passaram a perceber outras funções do número e fazer associações: números nas portas da sala de aula, números na frente de suas casas. Tivemos avanços também no registro dos números, as crianças tinham dificuldades em registrar números acima de 10 e agora, a maioria delas, compreende e registra os números acima de 10 até o 25.

Tivemos mudança e ambientação do refeitório, que passou a ter as marcas e impressões das próprias crianças. É importante que os espaços estejam dialogando com as ideias das crianças para que estas se sintam pertencentes àquele lugar. Com o protagonismo das crianças, o refeitório passou a ser um ambiente com Vida.

Após a realização do projeto, perguntamos às crianças o que elas acharam das atividades desenvolvidas e como elas viam o refeitório depois de termos ajudado em seu embelezamento e as respostas e registros (em anexo) evidenciaram prazer, entusiasmo e alegria em participar e desfrutar de um ambiente com suas ideias.

Com tudo isso, percebemos que o projeto de gerenciamento do refeitório pode ser replicado por outras educadoras para desenvolver mais a autonomia, as interações e o protagonismo das crianças. Para que

outras crianças participem do projeto, é preciso que os educadores estejam atentos à sua realidade escolar, ter um olhar sensível e escutar as crianças, pois elas serão as protagonistas do projeto e é preciso perceber os seus interesses. Na realização da salada de frutas no grupo 5, estávamos analisando o interesse das crianças em relação à experimentação de frutas, pois tínhamos um desejo de trabalhar com alimentação saudável. No entanto, durante a realização da salada, as crianças demonstraram que seus interesses estavam no planejamento, na organização, no preparo e no servir da salada e, assim, elaboramos o projeto de gerenciamento do refeitório. Deste modo, mesmo que o educador tenha um projeto pensado para trabalhar as aprendizagens de suas crianças, é fundamental que escutem as crianças e percebam o que as movem, quais seus interesses e, a partir de então, ir mudando ou redefinindo suas propostas de atividades. Como todo trabalho, as dificuldades podem aparecer, mas quando se tem uma equipe unida e parceira, os desafios são superados e o projeto ganha força. É preciso contar com o apoio da coordenação, de outras colegas educadoras e dos demais funcionários da escola, pois cada um tem um papel importante no desenvolvimento do projeto. A união faz a força, foi justamente isto que visualizamos no decorrer do projeto na escola.

E o que esperar em relação às aprendizagens das crianças?

Acreditamos que o próprio processo de ensino-aprendizagem caminhou de mãos dadas com a troca de saberes, de conhecimentos e as crianças nos ensinaram muito e têm muito a nos ensinar: sua sensibilidade, afetividade, imaginação, apreciação e contemplação do novo e do encantamento com tudo o que lhe traz um significado. Tendo essa compreensão, foi gratificante vermos o envolvimento, entusiasmo e autoconfiança que as crianças demonstram ter em realizar as ações de gerenciamento em que elas eram protagonistas. Perceber a capacidade das crianças em atuarem de forma autônoma e em parceria com o outro e ir modificando a concepção de infância na comunidade escolar está sendo um dos elementos mais fortes para nosso crescimento pessoal e profissional. Fazendo uma autoavaliação de nossa prática pedagógica, temos a compreensão de que nosso papel de educadores é importante para a aprendizagem das nossas crianças, além disso é preciso criar sempre atividades que possibilitem trabalhar com as múltiplas aprendizagens e que valorizem a primeira infância. É preciso estudar sempre, dialogar com outros educadores, avaliar nosso fazer pedagógico, valorizar o cotidiano e tornar os ambientes propícios para o desenvolvimento das crianças, enfim... por uma escola com Vida.

Reflexão

A experiência vivida por você pode ser replicada por outros professores que vivem realidades similares?

O projeto de gerenciamento do refeitório pode ser replicado por outras educadoras que vivem realidades semelhantes às das crianças da Escola Municipal Artur de Sales.

O que é preciso para que essa replicação aconteça?

Primeiramente é preciso ter escuta dos interesses das crianças, saber o que elas querem e qual as dificuldades, desafios e conhecimentos prévios das crianças. Após essa análise, as educadoras podem iniciar o projeto tendo total liberdade para adequar, acrescentar, redefinir algumas atividades do projeto.

Quais seriam as dificuldades numa eventual replicação?

Como todo trabalho, as dificuldades podem aparecer, mas quando se tem uma equipe unida e parceira, os desafios são superados e o projeto ganha força. É preciso contar com o apoio da coordenação, de

outras colegas educadores e dos demais funcionários da escola, pois cada um tem um papel importante no desenvolvimento do projeto.

O que os professores que se inspirarem em sua prática poderão esperar em relação ao aprendizado dos alunos?

Perceber a capacidade das crianças de atuarem de forma mais autônoma e em parceria com o outro, explorando mais os espaços escolares que são destinados a elas e avançando no aprendizado das múltiplas linguagens.